

Desentendimentos representam metade das tentativas de homicídio no Grande ABC

Nos sete primeiros meses do ano foram 97 casos, sendo 51% por briga e confusões; violência doméstica aparece na sequência, com 22%

GABRIEL ROSALIN
gabrielrosalin@dgabc.com.br

O Grande ABC registrou 50 tentativas de homicídio por desentendimentos entre janeiro e julho deste ano. Segundo dados da SSP (Secretaria da Segurança Pública), o número representa 51% da quantidade total do crime, que foi de 97 casos nos sete meses deste ano. (Veja o detalhamento na tabela)

As tentativas de homicídio são consideradas crimes graves, ainda que a vítima não morra. Os registros apontam uma variedade de motivações, que vão de brigas em bares e no trânsito a discussões entre familiares, vizinhos e até desconhecidos, provocadas por conflitos comerciais, interesses divergentes e outras razões.

Um caso de violência que repercutiu na região e terminou com a morte da vítima ocorreu em abril deste ano. Na madrugada de sábado (4), a dona de casa Maria Ferreira dos Santos, 45 anos, foi até uma residência vizinha, na Rua Mar do Norte, no bairro Eldorado, em Diadema, para reclamar do excesso de barulho.

Após um desentendimento, o pedreiro e vizinho Luciano Santos de Oliveira, 45, esfaqueou a mulher no abdômen, sendo preso em flagrante.



Fonte: SSP (Secretaria da Segurança Pública)

Agência Fapes/Editoria de Arte

te. Maria foi atendida pelo Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), mas não resistiu aos ferimentos.

Para a advogada e especialista em Direito Penal, Nicolle Scaramuzza, a intolerância e a falta de senso de coletividade acabam muitas vezes gerando um cenário de conflito simples e terminando em violência. "Esses dados mostram que os autores não estavam necessariamente envolvidos em uma premeditação. Então, não havia planejamento em uma briga de bar ou no trânsito,

mas foi uma escalada, que culminou na tentativa de homicídio. Dessa forma, há um descontrole que acaba no crime e só se enxerga essa solução", comentou.

Sobre a pena, Nicolle afirmou que o tempo varia a partir da análise do juiz. Nos casos de assassinatos consumados ou qualificados, a prisão é de seis a 20 anos; já a tentativa tem redução de um ou dois terços. Conforme explicou, se a vítima chegar muito perto do óbito, a pena aumenta.

Além dos desentendimen-

tos, a SSP contabilizou 22 tentativas de homicídio relacionadas à violência doméstica, dez com indícios de execução, cinco atentados contra agentes públicos e quatro motivadas por dívidas, entre outras ocorrências.

De acordo com a advogada, as tentativas contra a mulher no âmbito doméstico ou familiar já podem ser interpretadas como feminicídio. "Na maioria das vezes, já existe histórico anterior de agressão psicológica, física ou verbal, que são sinais de alerta para o Estado", disse.

Um terço das ocorrências envolve arma de fogo

Os dados da SSP (Secretaria da Segurança Pública), além da natureza das ocorrências, também mostram os meios utilizados nos crimes. Dos 97 casos de tentativa de homicídio registrados entre janeiro e julho deste ano, 28 envolveram disparos de arma de fogo, o equivalente a 29% das ocorrências.

A advogada e especialista em Direito Penal, Nicolle Scaramuzza, observou que esse número reforça a importância de políticas públicas de controle e fiscalização. "O problema social é a dificuldade em resolver conflitos sem o uso, somado à disponibilidade da arma de fogo", falou.

Ainda segundo a especialista, o Estatuto do Desarmamento de 2003 prevê uma série de etapas para ter permissão de posse do item, como treinamentos e laudo psicológico com funcionários da Polícia Federal. Con-

tudo, a advogada acha necessário atualizar os processos e focar mais na rigidez. Além disso, a Nicolle explicou que a posse não é permitida em vias públicas. "Em alguns casos, se a pessoa entrar em um conflito e tentar matar a outra, vai ser responsabilizada pela tentativa e pelo porte", contou.

De acordo com a SSP, a Pasta monitora os indicadores criminais dos municípios e analisa as particularidades de cada região para direcionar o policiamento e as ações de prevenção. "No período de sete meses, 4.934 criminosos foram presos ou apreendidos no Grande ABC e 301 armas foram retiradas de circulação."

Objetos cortantes aparecem na maioria das ocorrências, com 48 registros. Já objetos contundentes, como pedaços de pau, e o uso de força corporal foram registrados em seis casos cada.

GR

A SSP afirmou que conta com 144 DDMs (Delegacias de Defesa da Mulher) em todo o Estado, sendo 20 com funcionamento 24 horas para segurança das mulheres.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3